

Especial

# É hora de conversar

A dramaticidade da série **Adolescência** e a capacidade de abordar tantos assuntos atuais, todos ao mesmo tempo, é o que tem feito da produção um sucesso importante e necessário. Levantando temas pertinentes, como bullying, misoginia e machismo, muitos se perguntam se a trama é baseada em fatos reais. Bom, sim e não. De acordo com o cocriador e ator Stephen Graham — pai de Jaime Miller, o garoto acusado de matar uma colega de escola a facadas, na produção —, a ideia por trás da série abarcava a onda de ódio envolvendo crimes entre adolescentes no Reino Unido.

Em entrevista à Radio Times Magazine, Stephen comentou que a atração vem de vários episódios isolados de violência que passou a notar nos noticiários. Assim, começou a se perguntar sobre o que, de fato, estava motivando tantos jovens a cometerem crimes desse porte. “O que está acontecendo na sociedade quando um menino esfaqueia uma garota até a morte?”, disse à Rádio britânica, a respeito de um assassinato que aconteceu em Liverpool, em 2021, quando uma menina de 12 anos foi esfaqueada por um garoto de 14.

Outro grande motivo para o desenvolvimento da série é a crise de masculinidade que garotos, adolescentes e até mesmo homens mais velhos enfrentam atualmente. Esse questionamento que vem do interior, como uma indagação que nunca cessa sobre quem realmente se quer ser, é o que colocou Stephen ainda mais imerso dentro da trama. Para ele, era uma pergunta que nunca havia feito. “O que está acontecendo com os rapazes hoje em dia, e quais pressões eles sentem de colegas, da internet e das redes sociais?”, questionou em entrevista à Netflix.

## Entre pais e filhos

Diante de tanto debate e do nascer necessário do diálogo com os mais jovens, outra pulga atrás da orelha também apareceu: o que os pais podem fazer com os filhos presos à internet? Assim

“ Mudanças no padrão do sono, alimentação, retraimento social, irritabilidade constante, procrastinação e desinteresse são marcadores que devem ser levados em consideração ”

**Fabiano de Abreu Agrela,** mestre em psicologia e pós-graduado em neuropsicologia



como mostra na série, Jaime (interpretado pelo ator estreado Owen Coope) parece um garoto tranquilo, que está presente em uma família amorosa e bem estruturada. O pai, como disse algumas vezes entre os episódios, sofreu com questões parentais na infância, sobretudo com o próprio pai. Entretanto, decidiu que não levaria isso em frente quando formasse, ele, uma família.

No entanto, é nessa tese de que “está tudo bem, o garoto está só no quarto”, que muitas famílias se esquecem de observar o que, às vezes, está morando no escuro da convivência familiar. Para Fabiano de Abreu Agrela, mestre em psicologia e pós-graduado em neuropsicologia, os pais precisam atuar como observadores clínicos dentro do núcleo familiar, mesmo sem formação técnica. Isso requer a capacidade de notar alterações de comportamento que destoam da personalidade típica da criança ou do adolescente.

“Mudanças no padrão do sono, alimentação, retraimento social, irritabilidade constante, procrastinação e desinteresse são marcadores que devem ser levados em consideração. Ao perceber sinais atípicos, os pais devem adotar uma postura de acolhimento sem julgamento, estabelecendo um canal de escuta emocional eficaz”, explica o profissional. Casos como o de Jaime revelam um